



TotalEnergies avalia condições para retoma das operações em Palma e insurgentes intensificam terror em Macomia

- Numa altura em que a petrolífera francesa TotalEnergies começa a dar sinais de retoma das operações do projecto Mozambique LNG – suspensas em Abril de 2021 devido à deterioração das condições de segurança em Palma, os extremistas violentos estão a exhibir a sua musculatura, lançando ataques mortíferos nos distritos de Meluco e Macomia, na região centro de Cabo Delgado.





Na terça-feira (31 de Janeiro), por volta das 16h00, atacaram a aldeia Iba, posto administrativo de Muaguide, matando perto de 15 pessoas, na sua maioria membros da chamada Força Local, um grupo de combatentes que integra homens e mulheres que lutaram pela Independência Nacional. Durante os confrontos, houve registo de quatro baixas do lado dos extremistas violentos.

No dia seguinte, quarta-feira (01 de Fevereiro), por volta das 12 horas, foi registado mais um ataque na Estrada Nacional Nº 380 (EN380), concretamente na aldeia 19 de Outubro, no distrito de Quissanga, e em Nangololo, no distrito de Meluco. Os extremistas violentos emboscaram e queimaram três viaturas de transporte de passageiros e de carga, e assassinaram sete pessoas, sendo que seis morreram carbonizadas na mini-bus que seguia com destino à cidade de Pemba.

Os feridos graves foram socorridos para Pemba. “Foram vítimas de ferimentos com armas de fogo. Esse é o quadro que apresentavam em diversas regiões do corpo. O estado geral dos pacientes é satisfatório, tirando dois que, pela gravidade e escassez de recursos humanos para tratar pacientes com patologias de especialida-

de, tiveram que ser transferidos para o Hospital Central de Nampula”, explicou o Director-geral do Hospital Provincial de Pemba, António de Carvalho.

Os feridos foram socorridos pelas Forças de Defesa e Segurança, que chegaram ao local dos ataques por volta das 16h00. Devido à insegurança, a circulação de pessoas e viaturas e pessoas foi interrompida e na quinta-feira a passagem era feita com escolta militar da vila-sede de Macomia até à aldeia Moja/Nivico (no rio Montepuez).

Segundo testemunhas, antes de queimar os carros os atacantes vasculharam todos os passageiros e apoderaram-se de dinheiro e telefones. Entre as vítimas mortais, conta-se um técnico afecto ao Serviço Distrital de Saúde de Meluco, uma mulher que trabalhava na Direcção de Acção Social, no distrito de Meluco, e um agente económico e proprietário de uma das viaturas queimadas.

Os ataques aconteceram num raio de menos de 50 quilómetros da vila-sede de Macomia, onde estão posicionadas tropas moçambicanas e da África do Sul.

Al-naba, um meio de propaganda do Estado



Islâmico, publicou na quinta-feira imagens horríveis onde os extremistas violentos aparecem a decapitar homens que fazem parte dos Namparama, outro grupo de civis que se uniram para lutar contra incursões dos terroristas.

Já no sábado, fontes locais anunciaram que os extremistas violentos raptaram várias pessoas, na sua maioria mulheres, que estavam a caminho das suas machambas na aldeia Chapa, a cerca de 25 quilómetros da vila municipal de Mueda. No mesmo dia, um grupo de funcionários do Estado que saía de Pemba em direcção à Mocimboa da Praia sofreu uma emboscada na zona de Mbada, em Macomia. O pior não aconteceu porque o motorista conseguiu manobrar

a viatura e inverter o sentido de marcha. A maioria dos passageiros eram funcionários de Saúde afectos no distrito de Mocimboa da Praia.

Ainda no sábado, a organização humanitária Médicos Sem Fronteiras (MSF) lamentou a morte de um trabalhador num ataque registado em Macomia, nas primeiras horas do dia. “Esta manhã, durante um ataque na estrada entre Macomia e Pemba, perto de Mitambo, um funcionário da MSF foi ferido quando viajava durante o seu dia de folga em transporte público para visitar a sua família em Pemba. Poucas horas depois, o nosso colega faleceu enquanto recebia cuidados médicos, deixando para trás a sua mulher e cinco filhos”, informa a MSF em comunicado emitido no sábado¹.

¹ <https://www.msn.com/pt-pt/noticias/ultimas/ataque-em-cabo-delgado-mata-funcion%C3%A1rio-da-m%C3%A9dicos-sem-fronteiras/ar-AA176PI0?ocid=sf>

TotalEnergies avalia condições para a retoma das operações em Palma

Enquanto os distritos que estão fora do raio de actuação das tropas ruandesas que combatem o extremismo violento em Cabo Delgado registam uma intensificação dos ataques, Palma e Mocímboa da Praia preparam-se para a retoma das operações em Afungi, onde a francesa TotalEnergies lidera a construção de liquefacção de gás denominada Mozambique LNG. Depois de dirigir as cerimónias centrais do Dia dos Heróis Moçambicanos em Maputo, o Presidente da República “voou” para Pemba, onde reuniu-se com o Presidente e CEO da TotalEnergies, Patrick Pouyanne. No encontro foi discutida a situação humanitária e de segurança em Cabo Delgado, no âmbito dos preparativos para retoma das operações.

Segundo um comunicado da Presidência da República divulgado ontem, Patrick Pouyanne visitou a zona industrial de Afungi, a aldeia de reassentamento de Quitunda, as vilas de Palma e Mocimboa da Praia tendo, no fim da visita, indigitado Jean-Christophe Rufin, reconhecido especialista em acção humanitária e direitos humanos para, numa missão independente, avaliar a situação humanitária em Cabo Delgado. Pouyanne informou ao Presidente da República que esta missão irá, até finais do corrente mês de

Fevereiro, apresentar um relatório com as conclusões e submeter à avaliação dos parceiros da Área 1 da Bacia do Rovuma que, por sua vez, irão decidir sobre a retoma do projecto Mozambique LNG.

O CEO da TotalEnergies reconheceu que desde 2021 a situação de segurança em Cabo Delgado melhorou significativamente, como resultado do “apoio prestado pelos países africanos que se comprometeram em restabelecer a paz e segurança. Ainda assim, Patrick Pouyanne reiterou que o levantamento da Força Maior e o reinício das actividades exigem o restabelecimento da segurança na região, a retoma dos serviços públicos e o regresso à vida normal da população. Mas isso só poderá se verificar nos distritos de Palma e Mocímboa da Praia, onde a segurança é garantida pelas tropas do Ruanda desde Junho de 2021.

Mozambique LNG é o primeiro projecto de gás de Cabo Delgado a ser implantado em terra e inclui o desenvolvimento dos campos Golfinho e Atum localizados na Área 1 da Bacia do Rovuma e a construção de dois trens de liquefação com capacidade total de 13.1 milhões de toneladas por ano, num investimento de mais de 20 mil milhões de dólares.





INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Layout: CDD

Contacto:

Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>



Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique